

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portal das Finanças: A Burocracia Vestida de Digital

Publicado em 2026-02-01 15:45:37



Formulários velhos, clones digitais — num sistema
que se veste de futuro mantendo o passado

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

catálogo do que serviço.

- Repetição de secções e rótulos: o mesmo assunto surge 3, 4, 5 vezes, como se a redundância fosse segurança.
- “Entregar / Consultar / Obter comprovativo” como mantra: o cidadão transformado em estafeta de si próprio.
- Arquitectura por imposto e por formulário: o sistema pensa em papéis — não em pessoas.
- Digitalização sem redesenho: o passado foi apenas migrado para um ecrã.

Portal das Finanças: A Burocracia Vestida de Digital

Em Portugal, a modernização é um ritual: pega-se no formulário de 1986, coloca-se num menu de 2026, e chama-se a isto “transformação digital”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

obrigações.

O “Mapa do Sítio” não é um mapa — é um romance russo sem fim, onde cada capítulo se chama **Entregar**, o seguinte **Consultar** e o epílogo, invariavelmente, **Obter comprovativo**. E a moral da história é sempre a mesma: pague, prove que pagou, e depois prove que provou.

O pecado original: transpor sem repensar

O Estado português comete um erro clássico, repetido com uma consistência quase comovente: **confunde digitalização com reinvenção**.

Informatizar seria redesenhar processos, encurtar percursos, eliminar redundâncias, automatizar verificações, reduzir exigências absurdas, e libertar as pessoas do papel. Mas aqui escolheu-se outra via: **digitalizar a burocracia** — isto é, conservar o passado e apenas trocar o papel por cliques.

O resultado é um portal que não fala a linguagem do cidadão. Fala a linguagem do balcão. E pior: fala a linguagem do balcão **dos anos 80**, com a rigidez de quem acredita que um processo só existe quando dói.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

castigo. Não se entra para resolver: entra-se para procurar. E procura-se como quem está num labirinto com paredes feitas de siglas: DAC7, DPI, DMR, DMIS, e-DIC, e-DA, e-DAS...

O cidadão não é tratado como utilizador. É tratado como candidato a técnico administrativo. Se não decifrar o alfabeto de acrónimos, não merece a saída.

A redundância como dogma

Há secções repetidas, opções duplicadas, títulos que surgem em série — como “Adicional ao IMI” em eco. Isto não é organização: é **ansiedade institucional**. É a velha crença de que, se o sistema for confuso o suficiente, ninguém o poderá responsabilizar.

Um portal bem desenhado tem uma obsessão: **minimizar o atrito**. O Portal das Finanças tem outra: **maximizar a prova**. Provar morada. Provar herdeiros. Provar opções. Provar intenções. Provar que já provou.

A cidadania transformada em “workflow”

O Estado moderno deveria ser invisível quando funciona: aparece apenas quando é necessário. Aqui acontece o contrário: o Estado aparece sempre, em todo o lado, a toda a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

má experiência de utilização. É uma filosofia. Uma visão do cidadão como suspeito. A tecnologia, em vez de libertar, é usada para **apertar o nó**.

O futuro que Portugal recusa

O futuro administrativo já está inventado: um painel simples por vida-evento (nascer, estudar, trabalhar, comprar casa, herdar, reformar-se), com dados integrados, validações automáticas, e processos que se fecham sozinhos quando já têm tudo.

Mas em Portugal preferiu-se a estética do arquivo: mil portas, mil corredores, mil formulários — e a mesma pergunta silenciosa: “Tem a certeza que é inocente?”

Conclusão: um passado com interface

A verdade é brutal e simples: o Portal das Finanças não é um serviço do século XXI. É uma **reconstituição digital** da papelada do século XX, com os vícios do século XIX.

E enquanto o Estado continuar a chamar “modernização” à transposição de formulários, continuará a gastar milhões para manter a mesma velha máquina: pesada, desconfiada, lenta — e orgulhosa disso.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Francisco Gonçalves

Co-autoria de Augustus Veritas

Fragmentos do Caos — onde o futuro não pede licença ao formulário.

Nota Institucional

O presente texto constitui uma opinião crítica e fundamentada sobre a experiência de utilização do Portal das Finanças, elaborada com base em observação directa, em casos práticos de uso e no princípio de que a transformação digital deve simplificar processos, reduzir redundâncias e melhorar a relação entre o cidadão e a Administração Pública.

A crítica aqui expressa não se dirige a trabalhadores ou serviços em concreto, mas sim a opções estruturais de desenho, arquitectura de informação e organização de workflows, cuja reformulação poderá contribuir para maior clareza, eficiência e acessibilidade.

O objectivo desta nota é incentivar a modernização efectiva: sistemas centrados no utilizador, interoperabilidade entre entidades, automatização de validações e eliminação de passos desnecessários —

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Digitalizar não é modernizar. É apenas trocar o papel por cliques — quando não se tem coragem de redesenhar o sistema.

O Portal das Finanças evidencia uma arquitectura centrada na estrutura interna da Administração Tributária (impostos, modelos, siglas, departamentos), e não na lógica do cidadão. O resultado é uma experiência de navegação excessivamente longa, fragmentada e redundante, em que o utilizador é empurrado para um “mapa do sítio” interminável, como quem consulta um índice de arquivo — não um serviço.

Em vez de percursos simples por “situações de vida” (ex.: herdar, arrendar, comprar casa, iniciar actividade, regularizar), o sistema obriga a decifrar nomenclaturas técnicas e a repetir actos administrativos padronizados: **entregar, consultar, confirmar, obter comprovativo** — muitas vezes para informação que o próprio Estado já possui noutros sistemas.

A redundância é tão evidente que surge como sintoma de uma digitalização sem desenho: opções duplicadas, secções repetidas, caminhos paralelos para o mesmo fim e uma sensação constante de que o

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um portal do século XXI deveria ser claro, integrado e pró-activo: consolidar informação, sugerir o próximo passo, automatizar validações entre entidades públicas e eliminar redundâncias. Enquanto persistir a lógica de "formulário primeiro", o cidadão continuará a ser o intermediário manual entre sistemas do próprio Estado — e a modernização continuará a ser apenas cosmética.

- Francisco Gonçalves Jan. [2026]



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)